

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO EDUCACIONAL À PESSOA ADULTA COM COLOSTOMIA

**Brunno Hyago de Souza Mendes<sup>1</sup>; Luana Letícia Lima Valentim<sup>2</sup>**

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa vista, Roraima.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa vista, Roraima.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/27

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado. Educação. Saúde.

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação em Saúde.

## INTRODUÇÃO

O termo estomia, ostomia ou estoma são palavras que possuem o mesmo significado, derivados do idioma grego, onde “osto” significa boca e “tomia” que significa abertura. A estomia consiste em um processo cirúrgico que resulta na exteriorização de uma víscera oca ou de um órgão interno do corpo para o meio externo, podendo ocorrer no sistema respiratório, digestório e urinário, sendo temporária ou definitiva e nomeada de acordo com o seguimento corporal que é exteriorizado. A colostomia está relacionada ao sistema intestinal, o que consiste na exteriorização de uma porção das alças do intestino grosso/colon para o meio externo, onde é fixada na parede abdominal, com o objetivo de promover a eliminação dos efluentes fecais (BRASIL, 2009; COELHO et al., 2013; POTTER, 2013).

No Brasil, aproximadamente um milhão e quatrocentos mil procedimentos cirúrgicos são efetuados a cada ano para a realização de uma estomia (CERQUEIRA et al., 2020).

São acometidas para a confecção de uma colostomia, pessoas que por fatores de doenças como câncer de colon, infecções perineais graves, doenças inflamatórias intestinais ou por situações traumáticas e congênitas, deixaram de efetuar as atividades de evacuação através do ânus (ROCHA, 2011).

Após o procedimento cirúrgico da confecção da colostomia, o paciente passa por mudanças repentinas em seu estilo de vida, gerando um quadro de diversas complicações tanto físicas como psicológicas. Esses fatores desencadeiam uma série de problemas em relação a alimentação, vestimentas, relações sociais, realização de atividades de lazer, disfunção da atividade sexual e a realização de atividade profissional. Diante disso, torna-se necessário a prestação de uma assistência especializada ao paciente, a fim de realizar a sua reintegração ao convívio social e a suas atividades de vida diária, bem como prevenir e tratar as complicações físicas e psicológicas (FREIRE et al., 2017; JACON et al., 2018). Nesse contexto, este trabalho, por meio de revisão bibliográfica, tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no processo educacional para o autocuidado do paciente colostomizado.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido através de revisão integrativa com abordagem qualitativa em periódicos científicos de enfermagem conforme o assunto abordado. O estudo foi elaborado seguindo as seguintes etapas: definição do tema, base de pesquisa, definição de periódicos, critérios de inclusão e exclusão e interpretação dos resultados. A questão norteadora para a revisão é: como a educação em saúde ajuda o enfermeiro no processo do cuidar? ”.

A seleção de artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde), sites com Google Acadêmico, Revistas de saúde e o Portal do Ministério da Saúde em março de 2022. Os descritores foram analisados individualmente, sendo eles: colostomia, autocuidado e enfermagem na educação em saúde.

Os critérios de inclusão consistiram em selecionar os artigos que abordassem os assuntos relacionados à colostomia, autocuidado e a educação em saúde exercida pelo enfermeiro, que estivessem na língua portuguesa, respeitando o limite de tempo entre 2009 e 2022. Para os critérios de exclusão foram: artigos em outras línguas, estudos que não se enquadraram no tema de interesse e estudos que não respeitassem o tempo estabelecido nesta pesquisa. Na investigação, os artigos passíveis de pesquisa foram armazenados em pastas e examinados, utilizando-se do método de fichamento para uma melhor organização e delimitação mais precisa dos dados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O paciente que passa a conviver com um estoma precisa ser orientado sobre as novas medidas que venham a contribuir para a adaptação, autonomia e retorno das suas atividades de vida diária. O conhecimento sobre as ações de autocuidado, como o manuseio da bolsa coletora, observação e higiene do estoma e da pele periestomal, são práticas essenciais que reduzem de forma significativa o agravo e o surgimento de novas intercorrências (SILVA et al., 2021).

O autocuidado marca o início do processo da reabilitação do paciente colostomizado, que acontece após a compreensão do que significa o estoma e de como a pessoa passará a se ver mediante a sua nova condição física. A realização das práticas de cuidado com eficiência e segurança durante todo o caminho da reabilitação, transmite ao portador mecanismos psíquicos e emocionais de que é possível viver bem com a colostomia, pois existe a perspectiva de que o processo do autocuidado qualifica o paciente e o torna independente de cuidados de terceiros, favorecendo a sua reintegração a sociedade e melhorando a sua autonomia e qualidade de vida (SASAKI, 2018; GALVÃO e JANEIRO, 2013; SANTOS et al., 2020).

No contexto assistencial, a estomaterapia é uma das atividades exclusivas da enfermagem, tendo a sua assistência voltada a pessoas estomizadas com lesões de pele e incontinência anal e/ou urinária, atuando no planejamento, execução e na avaliação da assistência de enfermagem, com o objetivo de realizar a prevenção, diagnóstico e o tratamento da população (SHOJI et al., 2017).

Dentro do planejamento da assistência de enfermagem, a utilização da educação em saúde é uma das estratégias facilitadoras do aprendizado ao paciente sobre o autocuidado (FARIAS et al., 2019).

A Lei 7.498 de Junho de 1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, descreve que a educação em saúde é uma das atribuições do profissional enfermeiro no processo do

cuidado, enquanto integrante da equipe de saúde.

Promover as ações do autocuidado é um dos papéis centrais das intervenções dos enfermeiros. O profissional enfermeiro planeja a execução das orientações do cuidado a partir das individualidades do cliente, desenvolvendo estratégias que promovam a independência e a autonomia do paciente (GALVÃO e JANEIRO, 2013; MOTA et al., 2015).

A Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), é uma ferramenta científica baseada em evidências e métodos, que garantem ao profissional e ao paciente uma maior segurança durante a aplicabilidade do conhecimento técnico científico, disponibilizando respaldo, credibilidade e direcionamento para as atividades realizadas, o uso dessa ferramenta possibilita a praticidade da assistência prestada (TANNURE e PINHEIRO, 2011).

O uso de tecnologias que facilitem o aprendizado por parte dos portadores de uma estomia, como por exemplo, o uso de cartilhas educativas, são meios que promovem de forma mais clara e fácil o entendimento de habilidades voltadas ao autocuidado. Entretanto, podem ocorrer limitações durante a prática desta estratégia, que devem ser avaliadas com cuidado pelo profissional, levando em consideração nível escolar e as dificuldades do público alvo (RIBEIRO et al., 2019).

O mecanismo de ensino aprendizagem condiz de acordo com o contexto em que o paciente se encontra, visando sempre um meio de facilitar e otimizar esse processo educativo. Nesse processo, existem vários meios de inovação, que possibilitam através de potencialidades didáticas dos programas e ferramentas multimídias de ensino, uma melhor promoção da saúde e intervenções nas maneiras do cuidar (SILVA et al., 2017).

O caminho educacional representa um papel transformador na promoção de saúde, a transferência de conhecimento científico possibilita uma maior desenvoltura nas mudanças e hábitos do paciente. (COSTA et al., 2020). Desta forma, usando a educação em saúde, o profissional enfermeiro tem como objetivo fornecer orientações, esclarecer dúvidas, prevenir doenças, bem como facilitar a adaptação do paciente à sua atual condição de saúde, contribuindo de forma íntegra para o autocuidado e melhora da qualidade de vida (COSTA et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o processo de reabilitação dos pacientes colostomizados foi evidenciado através da importância educacional exercida pelo enfermeiro nesse mecanismo de readaptação e conquista da autonomia do indivíduo sob sua nova perspectiva de vida. A enfermagem por outro lado, é uma ciência pautada no cuidar, tendo como objetivo promover ações que contribuam para promoção e prevenção da saúde da população. A educação é um ramo eficiente dentre as estratégias de promoção em saúde, que facilitam o aprendizado dos pacientes, otimizando as ações do autocuidado e transpassando com eficiência as orientações necessárias para o autocuidado com a colostomia. A colostomia é uma condição capaz de desestabilizar a pessoa acometida, tornando evidente cada vez mais, a importância de ações focadas na reabilitação e melhora da qualidade de vida do colostomizado. O respaldo jurídico para execução da atividade educacional é prevista em lei, o que impulsiona com maior credibilidade a pauta educacional na enfermagem, com essa perspectiva, a atividade educacional exercida pelo enfermeiro se torna indispensável na busca da reconquista e adaptação da nova condição vivida pelo indivíduo. Essas análises mostram que a enfermagem tem um papel imprescindível na reabilitação do paciente colostomizado, e que podem, através da educação e ferramentas de ensino eficientes, potencializar as estratégias de assistência em enfermagem no mecanismo ensino aprendizagem para os pacientes colostomizados, aperfeiçoando assim o processo do cuidar.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 400, DE 16 de Novembro de 2009.** Dispõe sobre Estabelecimento de diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde –SUS. BRASIL, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\\_16\\_11\\_2009.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html). Acesso em: 10/04/2022

CERQUEIRA, L. C. N., et al. **Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência.** Rev Rene; Rio de Janeiro – RJ. BRASIL. v.21, e42145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142145>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053126>. Acesso em: 17/03/2022.

COSTA, D. A., et al. **Enfermagem e a educação em saúde.** Rev. Resap. Rio Claro – GO. BRASIL. v. 3. nº 6, p 2-7. 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 02/04/2022.

SANTOS, C. S., et al. **Assistência de enfermagem à pacientes com colostomia.** Rev. ReBIS. BRASIL. v.2. nº1, 2020. P. 27-33. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/65/59>. Acesso em: 09/04/2022.

SASAKI, V. D. M. **Autocuidado com a estomia intestinal e equipamentos coletores: perspectiva das pessoas estomizadas intestinais, familiares e equipe multidisciplinar do Programa de Ostomizados.** Rev. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Ribeirão Preto - SP. BRASIL, 2018. DOI: 10.11606/T.22.2018.tde-31072018-134317. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-31072018-134317/publico/VANESSADAMIANAMENISSASAKI.pdf>. Acesso em: 09/04/2022.

SILVA, C. S., et al. **Cartilha sobre cuidados com estomias intestinais: percepção do cliente e acompanhante acerca deste método educativo.** Rev. BrazilianJournalofDevelopment, Curitiba - PR. BRASIL. v. 7. n. 2. p. 14225–14241, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-171. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/24461>. Acesso em: 28/09/2022.

SHOJI, S., et al. **O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias.** Rev. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 15, n. 3, 2017. DOI: 10.5327/Z1806-3144201700030008. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/547>. Acesso em: 10/03/2022.